

ANÁLISE DE MERCADO ESPECIAL PERSPECTIVAS 2017

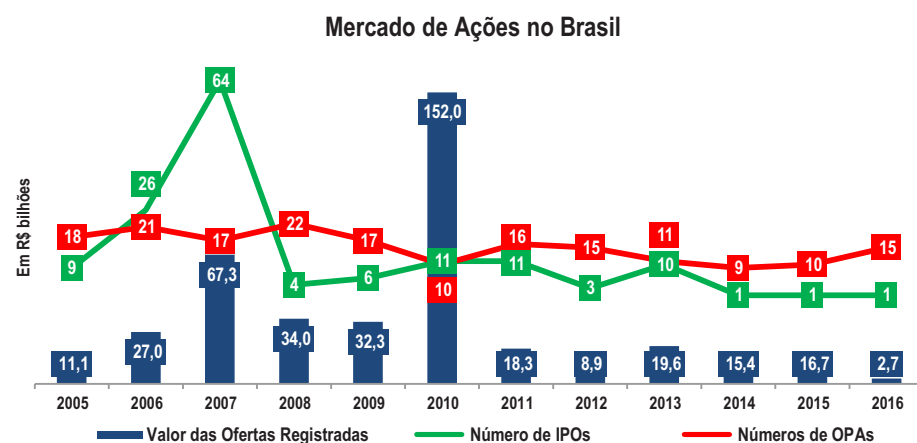


Plataformas de Negociação





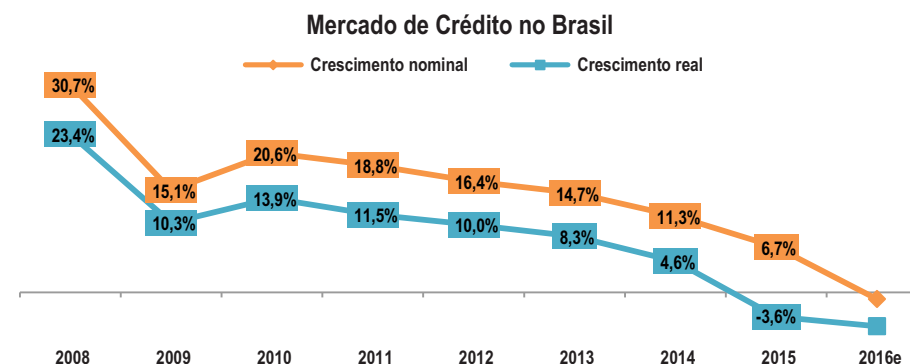
Repetindo o ambiente atravessado nos últimos anos, 2016 foi bastante desafiador para o setor que está amparado na confiança em relação à economia do país. No mercado de ações, tivemos apenas uma abertura de capital que foi registrada no valor levemente acima de R\$ 700 milhões e uma oferta subsequente em torno de R\$ 2,0 bilhões. Segundo as informações mais recentes da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), há três companhias com oferta de emissão de ações em análise. Em contrapartida, no decorrer do ano houve quinze fechamentos de capital finalizados e mais oito estão em análise na CVM. Para se ter uma ideia do panorama no mercado de ações, apresentamos abaixo o histórico:



Fonte: CVM e BM&FBovespa. Dados até 20/Dez/2016.

O mercado de balcão também sofre em função do ambiente para a concessão de crédito que após anos em trajetória de arrefecimento deverá encerrar 2016 em queda, tanto real quanto nominal, tendo como causas a inadimplência ainda alta que inibe o crescimento da carteira de créditos dos

bancos, bem como pela recessividade na atividade doméstica. Nos dados finais do ano de 2016, o mercado de renda fixa local com R\$ 70,1 bilhões em emissões de títulos caminha para ter seu pior ano desde pelo menos 2010, quando o volume alcançou R\$ 93,5 bilhões. Na comparação com o período de janeiro a novembro de 2015, que registrou R\$ 84,7 bilhões em emissões, a queda é de 17%, e foi puxada pelo segmento de debêntures que representa a maior fatia do mercado, com recuo de 22,3% nas captações, para R\$ 44,6 bilhões. Retratamos esse contexto no gráfico a seguir.



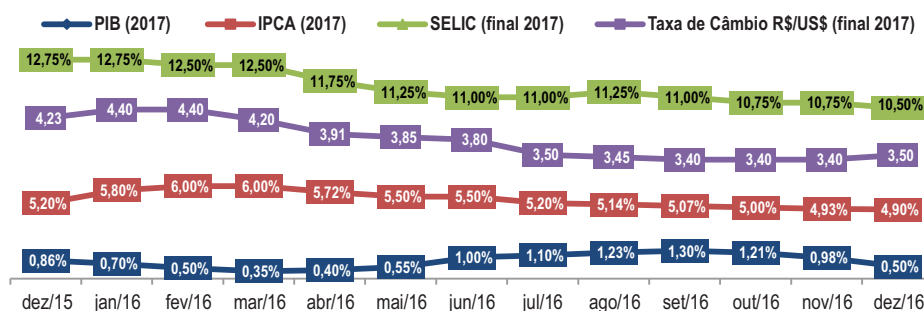
Fonte: Banco Central do Brasil e Cetip.

Ambos os mercados estão ancorados nas expectativas dos agentes econômicos tanto em relação ao país quanto diante do ambiente global. E o ano de 2016 foi um dos que mais mexeu com as expectativas de mercado. Inúmeras incertezas foram desencadeadas a partir de eventos inesperados. Por exemplo, a decisão do Reino Unido de deixar a Zona do Euro, no que ficou conhecido como “Brexit”. E também a eleição do republicano Donald Trump na disputa presidencial nos EUA. Ademais, o que não faltou foi instabilidade política aqui no Brasil, com a conclusão do processo de impeachment contra a ex-presidente Dilma Rousseff e, posteriormente, ao que temos assistido nas



“brigas” entre os três poderes: executivo, legislativo e judiciário. Neste contexto, as projeções para os principais indicadores macroeconômicos foram sofrendo alterações ao longo de todo o ano, como está ilustrado no gráfico a seguir.

Expectativas de Mercado - Boletim Focus



Fonte: Banco Central do Brasil. Dados de 23/Dez/2016.

No que tange a fusão entre BM&FBovespa e Cetip, a superintendência geral do órgão regulador divulgou no mês de dez/16 um comentário preliminar sobre a combinação dos negócios, sugerindo que a aprovação será feita dependendo de alguns “remédios” para minimizar preocupações com relação à concorrência, mas o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) não indicou quais remédios seriam necessários. A superintendência acredita que a fusão pode prejudicar a concorrência, devido: (i) à formação de um monopólio em alguns mercados de balcão, muito embora a concorrência seja incipiente e concentrada em poucos segmentos; (ii) eliminação da potencial concorrência incremental em alguns segmentos no mercado de balcão; e (iii) aumento potencial de barreiras à entrada de novos operadores, devido à estrutura verticalmente integrada das empresas e à possibilidade de seu

depositário central ser caracterizada como uma facilidade essencial. Assim, decidiu-se pela impugnação da transação, como remédios são necessários para resolver os problemas acima mencionados. Apesar de acreditarmos na possibilidade de que remédios adicionais possam ser exigidos, a determinação referente à câmara de compensação seria o item mais significativo na avaliação do órgão. O parecer emitido pelo órgão técnico reconhece que a fusão das empresas resultará em ganhos de eficiência para o mercado financeiro. A operação está em análise pelo CADE, sendo que a aprovação é esperada para o primeiro trimestre do ano que vem.

Para 2017, seletividade e cautela devem seguir dando o tom do mercado diante dos desafios macroeconômicos. Mas é factível esperar aumento nos volumes de captações tanto via mercado de balcão como em bolsa de valores. De toda forma, recomendamos o posicionamento no setor aos investidores com foco em proventos e que preferencialmente optem por carteiras com perfil defensivo em bolsa. Vemos essas companhias mantendo elevada rentabilidade, geração de caixa e distribuição de proventos a cada trimestre aos seus acionistas.